

## O ENUNCIADO E O DIALOGISMO EM CARTAS DO LEITOR DA REVISTA GUIA ASTRAL: PERSONALIDADES E PERSPECTIVAS

### STATEMENT AND DIALOGISM IN THE GUIA ASTRAL MAGAZINE'S LETTERS OF READERS: PERSONALITIES AND PERSPECTIVES

Dionyella Francisca de Sousa Silva<sup>1</sup>  
Juscelino Francisco do Nascimento<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho surgiu com o interesse de analisar o gênero carta do leitor na Revista de astrologia Guia Astral, da Editora Astral. O objetivo deste artigo é verificar a enunciação e o dialogismo no processo de interação entre autor/leitor presente neste gênero, além de identificarmos o perfil dos leitores da revista, demonstrando suas necessidades e anseios diante dos temas abordados. A Carta é um gênero que perpassa gerações, e que propiciou o surgimento de outros gêneros, como por exemplo, a carta do leitor que busca promover o contato entre o leitor e o autor. Baseado neste pressuposto, para a elaboração deste artigo foram utilizados como *corpus* as revistas publicadas em Janeiro/2011, março e abril/2014 da Revista Guia Astral. A escolha da revista se deve a sua popularidade e por está no mercado há muitos anos, e conseqüentemente ter um número expressivo de leitores. Para fundamentar o nosso trabalho utilizamos como base teórico-metodológica os autores Bakhtin (1997, 2006), Silva (2013), fazendo assim uma análise da enunciação e dialogismo presente nas cartas dessas edições. Com a análise do *corpus* constatamos que as cartas do leitor da Revista Guia Astral atende ao propósito do processo de interação entre autor (leitores da revista)/leitor (autor da revista).

**Palavras-chave:** Perfil dos Leitores. Enunciação. Carta do leitor.

**Abstract:** *This work arose with the interest of analyzing the genre Letter of the reader in Guia Astral Astrology Magazine, by Editora Astral. This paper aims at verifying enunciation and dialogism in the process of interaction between author/reader present in this genre, besides identifying the profile of the readers of the magazine demonstrating their needs and desires based on the topics covered. The Letter is a genre that crosses generations, and which has given rise to other genres, such as the Letter of the reader, that seeks to promote contact between the reader and the author. Based on this assumption, for the elaboration of this paper were used as corpus the magazines published on January/2011, March and April/2014 of Guia Astral Magazine. The choice of the magazine is due to its popularity and because it has been on the market for many years, and consequently to have an expressive number of readers. To base our work, we use the authors Bakhtin (1997, 2006), Silva (2013) as a theoretical and methodological basis, thus making an analysis of the enunciation and dialogism present in the letters of these issues. With the analysis of the corpus we find that letters of the reader of Guia Astral Magazine meets the purpose of the interaction process between author (readers of the magazine)/reader (author of the magazine).*

**Keywords:** *Reader's Profile. Enunciation. Reader's letter.*

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras/Português pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos – PI. E-mail: dionyellas722@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Letras (UFPI). Doutorando em Linguística (UnB). Professor Assistente da UFPI, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos – PI. Membro dos Grupos de Pesquisa Linguagem, Escola e Sociedade (LES/UFPI), Grupo de Estudos Críticos e Avançados em Linguagem (GECAL/UnB) e (Socio)Linguística, Letramentos Múltiplos e Educação (SOLEDOC/UnB). E-mail: juscelinosampa@hotmail.com

## Introdução

Apesar de o Brasil ser considerado um país em que poucas pessoas leem, as revistas têm alcançado um grande número de leitores por diversos motivos, seja pelas notícias, fofocas ou astrologia. De acordo com o site Revistas, o número de exemplares de diversas revistas tem crescido gradativamente, demonstrando o aumento de leitores, principalmente o entre o público feminino. Para Bonini (2011), os jornais e revistas são tratados como hipergêneros, entendendo que eles são grandes gêneros que constituem e suportam vários outros gêneros menores, como a carta do leitor, presente em jornais e revistas.

Impulsionados pelo gênero, o nosso trabalho tem o objetivo de analisar como a enunciação e o dialogismo se apresentam no processo de interação entre leitores e o editor da revista. Assim, surgiu o interesse de verificar qual a relação entre o crescente número do público de astrologia, como o da Revista Guia Astral, com a procura constante pela felicidade e realizações pessoais imediatas por meio dos astros ou das milagrosas simpatias, que prometem trazer o seu amor de volta ou lhe proporcionar um ótimo emprego.

Para a construção do aporte teórico, utilizamos, dentre outros, Costa (2005) e Bezerra (2003), para aprofundarmos os estudos sobre o gênero carta do leitor; Benveniste (1989), que trata sobre os pressupostos enunciativos; Bakhtin (1997 e 2006), acerca do dialogismo; e Silva (2013), sobre a interação verbal.

O *corpus* da pesquisa é composto por três edições da Revista Guia Astral: janeiro/2011, março/2014 e abril/2014. Para proceder à análise, fizemos levantamentos bibliográficos sobre dialogismo e enunciação, uma breve apresentação da Revista Guia Astral e do público que se identifica com os temas nela tratados, além de um estudo acerca do gênero carta do leitor. Em seguida, as cartas foram coletadas e organizadas em três grupos: o Grupo 1, composto pelas cartas que trazem pedidos de conselhos; Grupo 2, com pedidos de simpatia; e o Grupo 3, com elogios à revista. Por fim, estabelecemos uma análise no processo de interação leitor-autor em cada grupo por meio de processos enunciativos e o dialogismo presentes nas cartas, verificando quais são os assuntos mais recorrentes na seção.

Este artigo está dividido nas seguintes seções: Dialogismo e enunciação, A revista Guia Astral e o Perfil dos seus leitores, Carta do leitor e Análise das cartas. Por fim, apresentamos algumas considerações e as referências utilizadas.

Por fim, as análises demonstraram que o gênero carta do leitor proporciona aos leitores uma proximidade e até um sentimento de confiança e intimidade com o editor da revista.

### **Dialogismo e Enunciação**

O dialogismo pode ser compreendido como a interação verbal entre indivíduos, na qual os seus discursos vêm carregados de ideologias e crenças que influenciam no processo comunicativo, construindo, assim, um canal enunciativo. De acordo com Bakhtin (2006, p. 125):

[...] A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade, que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra diálogo num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja.

O dialogismo pode passar por diferentes interpretações, porém, o que nos interessa no momento é analisar como a ideologia e as percepções individuais podem interferir no discurso de cada um e como tais percepções influenciam no convencimento discursivo. O dialogismo é definido por Di Fanti (2009, p. 80) como “um princípio da linguagem que pressupõe que todo discurso é constituído por outros discursos, mais ou menos aparentes, desencadeando diferentes relações de sentido”.

De acordo com Bakhtin (1997, p. 327)

Quando se analisa uma oração isolada tirada de seu contexto, encobrem-se os indícios que revelariam seu caráter de dirigir-se a alguém, a influência da resposta pressuposta, a ressonância ideológica que remete aos enunciados anteriores do outro, as marcas atenuadas da alternância dos sujeitos falantes que sulcaram o enunciado por dentro.

Concordamos com ele, posto que a análise da oração quando isolada de seu contexto extrai as características e as condições em que foi construída, deixando sua análise superficial, ou até mesmo equivocando a compreensão dos sujeitos envolvidos no processo comunicativo.

A enunciação está intimamente ligada ao ato de produzir o enunciado e com as condições propícias para ele, como observamos em Benveniste:

**[...] Em que a enunciação** é o ato de produzir um enunciado, e não o texto do enunciado [...]. Este ato é o fato do locutor que mobiliza a língua por sua conta. A relação do locutor com a língua determina os caracteres linguísticos da enunciação. Deve-se considerá-la como o fato do locutor, que toma a língua por instrumento, e nos caracteres linguísticos que marcam esta relação. (BENVENISTE, 1989, p. 82, grifos nossos).

Benveniste (1989) estabelece a relação que o locutor tem ao produzir um discurso, momento em que o indivíduo se apropria da língua para a produção e em que cada instância do discurso é composta de referências internas, ligadas ao próprio discurso, extraindo, assim, os elementos extralinguísticos. Nessa direção, vemos que

[...] a unidade real da língua que é realizada pela fala [...] não é a enunciação monológica individual e isolada, mas a interação de pelo menos duas enunciações, isto é, o diálogo. O estudo fecundo do diálogo pressupõe, entretanto, uma investigação mais profunda das formas usadas na citação do discurso, uma vez que essas formas refletem tendências básicas e constantes da recepção ativa do discurso de outrem, e é essa recepção, afinal, que é fundamental para o diálogo (BAKHTIN, 2006, p. 149).

A enunciação e o dialogismo são duas vertentes que se encontram se analisarmos o processo e as condições para a produção do discurso, pois enunciação “coletiva” forma o diálogo que é constituído por vários outros diálogos, ou seja, dialogismos presentes no discurso individual e que, às vezes, são imperceptíveis.

## **A Revista Guia Astral e o perfil dos seus leitores**

A Revista de astrologia Guia Astral chegou às bancas em abril de 1987, pela Editora Alto Astral, criada na cidade de Bauru, no interior do estado de São Paulo, em 1985. Seu presidente era radialista João Carlos de Almeida, conhecido como João Bidu, que, antes da criação da revista, fazia previsões astrológicas por meio do rádio.

A Guia Astral é uma revista mensal que traz notícias sobre astrologia, simpatias, interpretação de sonhos, amor, sexo, anjos, revelações sobre o futuro, seções de cartas dos leitores, previsões do astrólogo João Bidu e novidades sobre alguns famosos, entre outras coisas, como dicas de beleza e saúde. Atualmente, com 31 anos no mercado, a Revista conta com um número expressivo de leitores, razão pela qual é líder em vendas, com mais de 160.000 exemplares vendidos mensalmente e mais de 2,2 milhões de leitores por mês.

O público desta revista é geralmente mulheres de classes sociais B e C, com idade entre 15 e 25 anos. Essas leitoras, provavelmente em busca de um grande amor, um parceiro ideal, em busca de formas milagrosas para arrumar um bom emprego, conseguir emagrecer, no fundo se sentirem realizadas, em busca da fórmula da felicidade.

Quanto a essa descrição, ancoramo-nos em Albuquerque e Bunchaft (2006, p. 3), para quem

Para definir a identidade de um grupo, o relevante não é descrever seus traços culturais, mas localizar aqueles que são utilizados por seus integrantes, para afirmar e manter uma distinção cultural. Uma identidade diferenciada é, portanto, proveniente das interações entre os grupos e dos procedimentos de diferenciação que utilizam em suas relações.

A identidade do leitor da Revista Guia Astral é facilmente identificada se fizermos uma breve análise nas capas das edições em estudo como os seguintes temas em destaque: “Enlouqueça seu homem na cama”, “Amo o marido da minha amiga. E agora, João?”, “Eu, Amante?”. As revistas são direcionadas para mulheres jovens que se encontram em conflitos geralmente amorosos. A Revista cria um estereótipo em que suas leitoras, muitas vezes, além de se identificarem, tentam se

enquadrar, a exemplo de uma mulher que tem o dever de assumir o controle da vida profissional e pessoal, dando dicas para essas conquistas se tornarem uma realidade.

### **Carta do leitor**

A carta do leitor surgiu do gênero carta, que deu origem a vários outros gêneros devido às necessidades sociais de comunicação. De acordo com Dolz e Schneuwly (2004), a carta do leitor faz parte dos gêneros da ordem do argumentar e, por assim ser, circula no domínio da comunicação de temas diversos. Dessa forma, esse gênero epistolar tem como suporte revistas e jornais, em que os leitores escrevem com vários intuítos, tais como dar sugestões, fazer agradecimentos, pedir conselhos ou criticar a revista ou o jornal, é um espaço que proporciona ao leitor demonstrar as suas opiniões.

A carta ao leitor, com base em Costa (2005, p. 28)

[...] é um termômetro que afere o grau de sucesso dos artigos publicados nos jornais (ou revistas), pois os leitores escrevem reagindo, positiva ou negativamente, ao que leram; além de propiciar a interação entre leitor e jornal/revista, dando a estes uma idéia das expectativas daqueles em relação à linha editorial.

Essa relação de leitor/revista abordado por Costa possibilita que a revista, por meio da carta do leitor, veja o nível de aceitação dos temas explorados, funcionando como um Ibope, que serve para medir a audiência e a aceitabilidade por parte dos leitores.

A triagem estabelecida nas cartas enviadas por leitores é uma forma de adequar o texto à linguagem ou até mesmo ao espaço a qual a carta será destinada, além de evitar que críticas ofensivas venham a denegrir a imagem da Revista.

### **Análise das cartas**

As cartas dos leitores da revista Guia Astral trazem vários temas, como elogios à revista, pedidos de simpatia e pedidos de conselhos. Dividimos essas

cartas nos seguintes grupos: Grupo 1 - cartas com pedidos de conselho; Grupo 2 - pedidos de simpatia; e Grupo 3 – elogios à revista. Para cada grupo, selecionamos alguns excertos com as mensagens enviadas pelas leitoras à revista, como se vê a seguir:

### **Grupo 1**

#### **(1) CASADO**

“Me envolvi com um homem casado e me apaixonei. E agora, o que faço?” Rosi. (Janeiro de 2011).

#### **(2) ME TRAI E EU PERDOO**

“Sou de Touro e meu namorado é de Capricórnio. Estamos juntos há alguns meses e todo mundo diz que ele me trai, mas eu o amo. Ele já saiu sozinho várias vezes, mas sabe que é só pedir desculpa e eu volto. Da última vez, foi feio, minha mãe disse que eu tenho que terminar, só que o amo! JOÃO, me diz o que fazer, por favor!” Marya. (Janeiro de 2011)

#### **(3) ACABOU**

“Sou casada há dez anos, mas meu relacionamento vai de mal a pior. Já não amo meu marido, ele é muito ciumento e chega a ser agressivo. Me sinto pressionada, por favor, me diz o que fazer!” Juliana. (Janeiro de 2011)

#### **(4) DEVO INVESTIR**

“JOÃO, terminei um namoro há um ano e meio, porém não conseguir esquecê-lo ainda. Descobrir que um conhecido meu está apaixonado por mim há oito anos, mas só agora se declarou. Estamos nos encontrando há um tempinho, mas ele me pediu em namoro e não sei o que dizer. Sou libriana e ele é ariano. Será que devo aceitar? Essa relação tem como dar certo?” Jully. (Março 2014)

#### **(5) OS SIGNOS AJUDAM?**

“JOÃO BIDU, queria saber como faço para conquistar um garoto de Peixes.” Dara. (Março 2014)

**(6)**“BIDU, peço ajuda para dar um novo gás no meu casamento que tá muito perturbado. Sou de Áries, meu esposo de Capricórnio e temos um bebê.” Renata. (Março 2014)

#### **(7) ELE GOSTA DA MINHA IRMÃ!**

“JOÃO, gosto de um cara que era apaixonado pela minha irmã mais velha. Mas ela não estava interessada, aí ele começou a dar em cima de mim. O problema é que agora, ela quer ficar com ele! O que eu faço?” Jade. (Abril 2014)

#### **(8) CIUMENTO DEMAIS**

“JOÃO BIDU, eu e meu namorado estamos juntos há dois anos e o ciúme dele é exagerado. Não dou motivo para isso, mas ele acha que pode falar com todo mundo e me proibiu de fazer o mesmo. Não adianta conversar porque ele acha que está certo e não ouve ninguém. Sou de Libra e ele é de Virgem. Não sei mais o que fazer!” Gabriele. (Abril 2014)

**(9) NÃO ASSUME**

“BIDU, amo um homem que é casado e vive mal com a mulher. Mas ele não assume seus sentimentos por mim e eu gostaria de entendê-lo melhor.” Andreia (Abril 2014)

O Grupo 1 apresenta leitores que escrevem para o JOÃO BIDU com o objetivo de receberem conselhos sobre várias situações, já que, por algum motivo até mesmo por vergonha não conseguem conversar com uma pessoa próxima. O fato de exporem as suas dúvidas para alguém que não as conhece faz com que elas se sintam mais à vontade para tratarem sobre vários assuntos, até daqueles que poderiam manchar a sua reputação frente à sociedade, como na seguinte carta, no excerto (1): “*Me envolvi com um homem casado e me apaixonei*”. Nesse exemplo, percebemos as dúvidas e o desconforto da autora e, por não conseguir tomar uma decisão, ela pede para alguém que está de fora da situação um conselho sobre como deve agir diante do ocorrido.

Concordamos com Silva (2013, p. 3), que “os gêneros do discurso organizam as formas de interação social, uma vez que situam o falante (autor) no processo discursivo e são horizontes de interpretação para o interlocutor (leitor)”. Nesse processo, ocorre uma interação entre o autor da carta (leitoras da revista Guia Astral) e o leitor (JOÃO BIDU).

Nas cartas analisadas do Grupo 1, percebemos algumas marcas constantes em todas as cartas, como o uso de vocativos no início das frases. A esse respeito, Silva (2013, p. 6) destaca que

[...] As marcas de interação (utilização de vocativos, tempos verbais: verbos no modo subjuntivo e em alguns casos no imperativo) revelam que o enunciador age visando um pressuposto, fato esse que envolve um dos seguintes componentes: seu interlocutor, ou seja, o leitor a quem a carta está dirigida [...].

O Grupo 1 caracteriza o dialogismo proposto por Bakhtin, posto que o diálogo não ocorre somente na interação face a face, pois a carta do leitor propicia esse diálogo, no qual as leitoras escrevem motivadas por suas aflições, esperando soluções condizentes com a situação presente.



## Grupo 2

### **(10) TRAZER AMOR DE VOLTA**

“JOÃO BIDU, meu namorado terminou comigo sem nenhuma explicação. Ainda gosto muito dele. Me manda uma simpatia para trazer esse homem de volta”. Maria de Lourdes. (Janeiro 2011)

### **(11) MEU NAMORADO ENGAVIDOU A EX**

“Eu namorava um garoto há um ano e meio, ele gosta muito de mim, pois, quando eu termino, ele até chora. Só que ele me traía muito, sempre tinha fofoca que ele ficava com a ex e com outras meninas, mas meu namorado falava que era mentira. Agora, a ex dele está grávida e disse que o filho é dele. Eu perdi o chão quando fiquei sabendo disso, até terminei e não consigo ficar longe! JOÃO BIDU, me ajude, mande uma simpatia para o meu caso!” Thayna. (Janeiro 2011)

### **(12) REACENDER O AMOR DO MARIDO**

“JOÃO BIDU, amo demais o meu marido, mas acho que ele não sente o mesmo por mim. Procuro uma simpatia para que o meu marido me dê mais atenção.” Ama. (Janeiro 2011)

### **(13) SEM DINHEIRO**

“JOÃO, estou com dificuldades financeiras e gostaria de receber uma simpatia forte para mudar minha situação.” Maria. (Março 2014)

### **(14) AMOR NÃO CORRESPONDIDO**

“JOÃO, gosto de um cara há três anos e ele me faz sofrer muito. Por isso, minha família não aceita que eu fique com ele. Preciso do apoio dos meus pais, tem alguma simpatia pra isso? E também quero que ele corra atrás de mim.” Ste. (Março 2014)

### **(15) CASAMENTO**

“JOÃO, por favor, me ajude. Preciso de uma simpatia para eu ser pedida em casamento logo!” Gabi (Março 2014)

### **(16) SALVAR RELAÇÃO**

“JOÃO, gostaria de uma simpatia para que o amor do meu par renasça.” Gabriela (Abril 2014)

### **(17) PAZ EM FAMÍLIA**

“JOÃO BIDU, me mande uma simpatia para os sogros gostarem dos genros.” Glaucia. (Abril 2014)

### **(18) TRABALHO**

“JOÃO, preciso de uma simpatia para mudar de emprego e ser uma profissional de sucesso.” Jussara. (Abril 2014)

No Grupo 2, as leitoras pedem ao JOÃO BIDU que mande simpatias para resolver alguns problemas, como falta de dinheiro, parar de sofrer por alguém, conseguir um emprego e até para conseguir casar logo. Por meio das simpatias, elas esperam alcançar aquilo que almejam com um simples passe de mágica, ao invés de, por exemplo, sair de casa cedo para procurar um trabalho ou aprender a lidar com o fato de que o seu companheiro não quer mais continuar uma relação.

As leitoras esperam que, por meio das simpatias, consigam um emprego ou que seu parceiro volte a amá-las, como se pode depreender nas seguintes cartas: “(16) JOÃO, gostaria de uma simpatia para que o amor do meu par renasça”; “(18) JOÃO, preciso de uma simpatia para mudar de emprego e ser uma profissional de sucesso”.

As cartas desse grupo apresentam marcas ideológicas de pessoas que acreditam que as ordens das coisas podem ser alteradas por magia, com as simpatias. Desse modo, percebemos que:

[...] é praticamente impossível delimitar de maneira precisa todos os componentes do interdiscurso que constituem um discurso e principalmente a *unidade* do leitor (como sujeito/dispersões de sujeitos), pois ambos são regulados sempre por ideologias vigentes que atuam como forma de poder, novamente numa relação recíproca de co-dependência: não há ideologia sem sujeito. (ALONSO, 2010, p.27).

Todo discurso propagado está repleto de ideologias. Assim, por mais neutro que pretenda ser, não existe um discurso puro, já que ele sempre está carregado de marcas do sujeito, sejam crenças ou ideologias políticas, pois “[...] a consciência individual não só nada pode explicar, mas, ao contrário, deve ela própria ser explicada a partir do meio ideológico e social”. (BAKHTIN, 2006, p. 33).

No grupo 2, percebemos a presença de um contrato de leitura, em que a leitora da revista escreve para o JOÃO BIDU visando suas expectativas de conseguir soluções imediatas para seus problemas, por meio de simpatias. Segundo Charaudeau (1983, p. 50, grifos no original, tradução nossa):

A noção de **contrato** pressupõe que os indivíduos pertencentes a um mesmo corpo de práticas sociais sejam capazes de entrar em acordo a propósito das representações de linguagem destas práticas. Consequentemente, o sujeito que se comunica sempre

poderá, com certa razão, atribuir ao outro (o não-EU) uma competência de linguagem análoga à sua que o habilite ao **reconhecimento**. O ato de fala transforma-se, então, em uma **proposição** que o EU dirige ao TU e para o qual guarda uma contrapartida de convivência.

### Grupo 3

(19)“Sua revista é um barato, compro todo santo mês. Quando quero resolver um problema, vou correndo ler a Guia Astral. Beijão, JOÃO, lindo.” Mayra. (Janeiro 2011)

(20)“Parabéns, JOÃO, amoomuuuito sua revista e te agradeço por alegrar os meus dias, seja com Horóscopo ou outras matérias. Você sempre faz parte da minha vida.”

(21)“Parabéns pela sua revista, é um sucesso, ela mim ajuda em muitas coisas, mais ainda faltam outros assuntos diferentes: como lidar com amores impossíveis, conquistar de verdade um homem do mesmo signo que você, diversões e assuntos mais adultos. Acho que quem lê a revista não é mais criancinha.” Lisa. (Janeiro 2011)

(22)“JOÃO, amo a Alto Astral e a sua revista Guia Astral. Fico de madrugada resolvendo os testes, relendo as matérias... Parabéns pelo seu lindo serviço.” Victoria. (Março 2014)

(23)“JOÃO, adoro suas revistas, ainda mais quando trazem posters do Luan! Beijões para você e todas as leitoras!” Pâmela. (Março 2014)

(24)“BIDU, quero dizer que amo a Guia Astral, não perco uma edição.” Bianca. (Março 2014)

(25)“JOÃO BIDU, sempre gostei de escutar e seguir as suas orientações.” Cecília. (Abril 2014)

(26)“JOÃO, adoro sua revista e gostaria de pedir mais detalhamento em relações ao horóscopo, principalmente algo mais amplo sobre relacionamentos. Obrigada!” Déborah. (Abril 2014)

(27)“Compro a revista todo mês, meu vício é a Guia Astral. Adoro você, JOÃO BIDU!” Taís. (Abril 2014)

O Grupo 3 difere dos dois primeiros por trazer elogios e críticas à revista, ao contrário dos outros, que trazem pedidos das leitoras. Esse grupo é direcionado diretamente para o JOÃO BIDU e as leitoras falam que adoram a revista, pedem para acrescentar algo nas matérias presentes, entre outras coisas. Nesse caso, ocorre uma interação, na qual a leitora envia uma crítica e o JOÃO BIDU a responde, o que evidencia o processo de enunciação, já que

A enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados, pois sua natureza é social. A enunciação

não existe fora de um contexto sócio-ideológico, em que cada locutor tem um “horizonte social” bem definido, pensado e dirigido a um auditório social também definido. (BAKHTIN, 1992 apud RECHDAN, 2003, p.01)

As leitoras da revista escrevem com o proposto de ocorrer essa interação. Nas cartas desse grupo, verificamos alguns termos que mostram a pessoalização e os resquícios de intimidade estabelecida entre autor/leitor, como as expressões, “amo você”, “adoro a revista”, “sempre gostei de escutar e seguir as suas orientações”.

### **Considerações Finais**

Percebemos, ao longo desta pesquisa, que o ato enunciado recebe influência do sujeito enunciadador, pois com base nos seus anseios e ideologia associado ao grupo social a que pertence e ao lugar em que cada sujeito molda seu discurso de acordo com o que é construído e estabelecido pela sua formação discursiva.

Nas cartas do leitor, o dialogismo demonstra como a interação entre autor/leitor da revista é construída, principalmente no grupo 3, de cartas avaliadas. Percebemos, então, que há uma inversão dos papéis entre leitor/autor, quando o autor da revista, João Bidu recebe sugestões das leitoras sobre possíveis conteúdos da próxima edição da revista, em que a interação se dá em duas vias leitor/autor-autor/leitor.

As cartas analisadas comprovam que o gênero carta do Leitor da Revista Guia Astral atende ao propósito do processo de interação autor/leitor, sendo que por meio das cartas as leitoras estabelecem as suas dúvidas, angústias e críticas e o JOÃO BIDU responde às cartas correspondendo as suas expectativas, assumido um papel de conselheiro ao acolher os problemas dos leitores e dando sugestões para seu público, assim, a revista acaba moldando o perfil das leitoras, dando o que elas querem fazendo com que sigam o que foi preestabelecido pela Guia Astral, e a revista é moldada pelos leitores, por meio da carta do leitor que estabelece um *feedback* para o autor.

Enfim, a análise do gênero carta do leitor conseguiu mostrar que existe uma interação autor/ leitor e leitor/autor, em que a leitora da revista assume a posição de

autora ao escrever para a revista com diversos intuitos, pedir conselhos, simpatias ou fazer alguma crítica. E com isso foi possível constatar que o ser humano é permeado de ideologias, crenças, e convicções, que por sua vez refletem em seu discurso, ao mesmo tempo em que não são estáveis, sendo modificados pelas leituras e estereótipos estabelecidos por um sujeito enunciativo tido como autoridade de uma determinada área, como pelo autor da revista de astrologia, João Bidu.

## Referências

ALBUQUERQUE, P.; BUNCHAFT, A. **Identidade Cooperativa como elemento chave da gestão**: uma possibilidade gestionária ou apenas um exercício tentativo? Disponível em <[http://www.unircoop.org/documents/seminaires/conferences/paulo\\_albuquerque\(1\).pdf](http://www.unircoop.org/documents/seminaires/conferences/paulo_albuquerque(1).pdf)>. Acessado em 24abr. 2018.

ALONSO, D. **A argumentação em textos de autoajuda**. 2010. 112 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=000479770>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13. ed. Trad. M. Lahud; Y. F.Vieira. São Paulo: Hucitec, 2006. Disponível em: <[http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Bakhtin-Marxismo\\_filosofia\\_linguagem.pdf](http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Bakhtin-Marxismo_filosofia_linguagem.pdf)> Acessado em 24 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Disponível em: <[http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/201202605200821164092b8a65e812866/B AKHTIN\\_Mikhail.\\_Esttica\\_da\\_Criao\\_Verbal.\\_So\\_Paulo.\\_Martins\\_Fontes\\_2003..pdf](http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/201202605200821164092b8a65e812866/B AKHTIN_Mikhail._Esttica_da_Criao_Verbal._So_Paulo._Martins_Fontes_2003..pdf)>. Acessado em: 24 abr. 2018.

BENVENISTE, É. **Problemas de linguística geral II**. Tradução Eduardo Guimarães et al. Campinas: Pontes, 1989.

BEZERRA, M. A. Por que cartas do leitor na sala de aula?. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 208-216.

BONINI, A. Mídia/suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 679-704, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v11n3/05.pdf>>. Acessado em: 24 abr. 2018.

CHARAUDEAU, P. **Langageetdiscours**: éléments de sémiolinguistique (théorie et pratique). Paris: Hachette, 1983.

COSTA, S. D. da. Cartas de leitores: gênero discursivo porta-voz de queixa, crítica e denúncia no jornal O Dia. In: **SOLETRAS**, Ano V, N° 10. São Gonçalo: UERJ, jul./dez.2005. Disponível em <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/viewFile/4549/3325>. Acesso em 29 abr. 2018.

DI FANTI, M. G. Verbete dialogismo. In: FLORES, V.N. et all. (Org.). **Dicionário de Linguística da Enunciação**. São Paulo: Contexto, 2009.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 41-70.

RECHDAN, M. L. A. Dialogismo ou polifonia?.**Revista Ciências Humanas**, Taubaté, v. 9, n. 1, p. 45-54, jan./jun. 2003.

REVISTA Guia Astral. Editora Alto Astral. Edições 298, 336, 337, janeiro de 2011 e março, abril de 2014.

SILVA, Marcossuel Soares Batista. **O Gênero Carta do Leitor na mídia impressa**: Dialogismo, responsividade e avaliação. *Letra Magna*, São Paulo, a. 9, n. 17, p. 3 e 6, 2° Semestre de 2013.